

O FUTURO DA SOJA NACIONAL IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA FERRUGEM ASIÁTICA



Realizado em Brasília, no final de agosto, o evento reuniu profissionais ligados à cadeia produtiva da soja. Os objetivos foram analisar e discutir o futuro desta lavoura nos próximos dez anos.



CERIMÔNIA DE ABERTURA

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO (ABAG)

Trouxe à tona a preocupação com a burocracia dos órgãos de fiscalização sanitária na aprovação de novos produtos para combater a doença. Levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) possui capacidade para analisar apenas 150 processos de produtos inovadores por ano. No entanto, existem, hoje, nada menos do que 1.300 processos em análise. Isso cria um *gap* tecnológico que só seria normalizado em 2022.

FRANCISCO GAETANI

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)

O caminho do diálogo é o mais indicado. Exemplo disso foi um encontro que reuniu as ministras Kátia Abreu, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e Isabela Teixeira, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), com representantes de 27 Secretarias de Agricultura e do Meio Ambiente de vários estados. A implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) unificou estas duas áreas no campo. A explicação está no fato de o solo, o território e o espaço serem um só.

BRASIL: IMPACTOS ECONÔMICOS DA FERRUGEM DA SOJA NA SAFRA 2024/25

- Área cultivada: 41.555.600 hectares;
- Produção: 121.309.978 milhões de toneladas;
- Área infestada com ferrugem asiática: 100%;
- Cenário de perdas: 30% da produção.

Fonte: Sparks – Consultoria e Inteligência Competitiva

MARCOS MONTES

DEPUTADO FEDERAL (PSD-MG) E PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA (FPA)

Comentou sobre o Grupo de Trabalho criado no MAPA para reduzir os gargalos existentes nos registros de produtos. Este é um passo importante para o processo deslançar. Na discussão da aprovação do Código Florestal, o avanço só aconteceu quando os setores produtivo e ambiental começaram a conversar e buscar um entendimento comum. Foi bom para o Brasil. Se a sociedade urbana tivesse conhecimento dos números expressivos do agronegócio, certamente teríamos outro cenário no País.

PAINEL DE ANÁLISES E DISCUSSÕES

CLÁUDIA GODOY

PESQUISADORA DA EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)

Falou sobre o Consórcio Antiferrugem, originado em 2004. Trata-se um projeto de transferência de tecnologia para a ferrugem asiática, integrado por 100 laboratórios de análise e 60 pesquisadores de instituições públicas e privadas. Entre as suas propostas, destacou: criação de uma janela para a semeadura; manejo da cultura na entressafra; semeadura de cultivares precoces; monitoramento da doença na lavoura e na região suspeita; e aplicação de fungicidas quando dos primeiros sintomas ou de forma preventiva.

RICARDO TOMCZYK

PRESIDENTE DO INSTITUTO PENSARAGRO (IPA) E VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DO BRASIL (APROSOJA BRASIL)

Comentou que o uso intensivo dos fungicidas acarretou aumento de custo e teve sua eficiência de ação diminuída. Além da questão do combate de ferrugem asiática, considerado como nosso principal problema, discutiram-se plantio direto, rotação de culturas, manejo de doenças e pragas, dentre outros, no esforço de trazer o lado técnico para o debate. Tãmanhas são as dificuldades da porteira para fora que, muitas vezes, o produtor acredita não haver problemas da porteira para dentro.

EDUARDO DAHER

DIRETOR EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL (ANDEF)

Considera um desafio grande convencer o produtor de soja a cumprir o chamado vazio sanitário. Com a soja no patamar de US\$ 15 o *bushel*, fica difícil acreditar que o produtor respeitará a janela de plantio e a área de refúgio. Com clima tropical, quente e úmido, proliferam as pragas, as doenças e as ervas daninhas no Brasil. A palavra

de ordem é planejamento de resistência, mediante a rotação dos ingredientes ativos de fungicidas com diferentes modos de ação.

GIRABIS EVANGELISTA RAMOS

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (DFIA/MAPA)

O sistema regulatório tende a seguir a determinação da pesquisa. Colocamos a prioridade da ferrugem da soja face a uma necessidade agrícola. Em nossos contatos, sentimos as angústias do setor privado em relação à ferrugem. Entre os principais problemas da sanidade vegetal neste País, a ferrugem da soja faz parte das pragas principais a serem controladas com tecnologias novas. Então, o próximo passo será definir os produtos colocados como prioridade no âmbito da administração federal. ■

PROPOSTAS E DESDOBRAMENTOS

O cenário para o controle e o combate da ferrugem da soja apresenta poucas alternativas em termos de ingredientes ativos no Brasil. Grupos importantes de fungicidas perderam eficiência desde o aparecimento da doença no País, em 2003. Existem limitações na transferência de tecnologia, diante da escala plantada com soja. Com o envolvimento da produção, da Academia, do Governo e da Indústria, quatro pontos-chave foram considerados importantes:

- Normativa do MAPA para uniformizar o período de plantio de soja;
- Aprovação de novas misturas com os ingredientes ativos disponíveis;
- Regulamentação da mistura em tanque;
- Comunicação com o produtor, especialmente quanto ao período de plantio.